

Quando remar também é pertencer

O projeto Filhos da Nação nasceu com a perspectiva de pertencimento. Criado em 2017, utiliza canoa, stand up paddle e a chamada RemoTerapia, em atividades voltadas ao desenvolvimento social e emocional de crianças e adolescentes.

A jornalista Gabriela Speziali, uma das fundadoras e coordenadoras do projeto, conta que muitas crianças atendidas chegam ao lago pela primeira vez. Algumas ficam impressionadas com o tamanho da água e com a paisagem. Outras têm medo de entrar. A experiência de remar acaba sendo também uma maneira de descobrir a própria cidade.

Durante as atividades, as crianças passam por lugares como a Ponte JK, que muitas conheciam apenas pela televisão, por fotografias ou pela janela de um ônibus. Estar dentro de uma canoa muda a relação com aquele espaço. "Isso também é democratizar o Lago Paranoá e o acesso aos esportes a remo", afirma Gabriela.

Segundo ela, as barreiras são econômicas e geográficas, mas também passam pela sensação de pertencimento. Muitas crianças moram longe do lago e não têm acesso a equipamentos, professores, transporte e estrutura necessários para praticar esportes náuticos. Existe, ainda, uma distância simbólica. Mesmo vendo o lago diariamente em fotografias e imagens da cidade, algumas crianças não crescem imaginando aquele espaço como um lugar que também pode ser delas.

O projeto tenta mudar essa percepção ao transformar a água em lugar de convivência. No SUP, a criança precisa encontrar o próprio equilíbrio. Na canoa, aprende que a remada de uma pessoa interfere na da outra e que o grupo precisa trabalhar em conjunto para avançar.

Hoje, segundo Gabriela, há fila de espera tanto no Filhos da Nação quanto no Filhas da Nação, projeto voltado para meninas de escolas públicas. Juntos, os projetos atendem 468 crianças e adolescentes de serviços de acolhimento e escolas públicas do Distrito Federal e mostram que existe demanda por atividades que aproximem a população do lago.

A democratização, nesse sentido, não significa apenas permitir que alguém chegue à margem.



Fotos: Divulgação

A iniciativa Filhos da Nação tem atividades com canoa, stand up paddle e a chamada RemoTerapia

Significa criar condições para que essa pessoa possa permanecer, praticar esporte, conhecer a biodiversidade, entender a história daquele território e desenvolver uma relação de pertencimento com ele.

Entre remadas e motores

Quanto mais pessoas chegam ao lago, maior também é a necessidade de estabelecer regras de convivência. Hoje, o Paranoá reúne pescadores, nadadores, praticantes de SUP, canoagem, vela, barcos de passeio e embarcações motorizadas. São usos diferentes para um mesmo espaço, e nem sempre eles convivem sem conflitos.

A Capitania Fluvial de Brasília, responsável pelos aspectos relacionados à segurança da navegação e ao tráfego aquaviário, afirma que o aumento das atividades náuticas exige fiscalização e orientação permanentes. Entre as irregularidades que podem ser encontradas, estão problemas de documentação, falta de habilitação, excesso de passageiros e falhas nos equipamentos de segurança.

